

Avaliação observacional de intervenção a mães que aplicam castigo corporal

Cláudia R. C. Rodrigues¹, Paolla M. Santini², Lúcia C. A. Williams³

1. Bolsista CNPq/ PIBIC do Depto. de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); [*claudiarcrodrigues@gmail.com](mailto:claudiarcrodrigues@gmail.com)

2. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar;

3. Professora Titular Aposentada, Pesquisadora do Depto. de Psicologia da UFSCar, e do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev), Bolsista de Produtividade do CNPq.

Palavras Chave: *método observacional, castigo corporal, treinamento de pais*

Introdução

O método observacional apresenta importância notável nas pesquisas psicológicas. Nesse contexto, ele se destaca como uma das principais técnicas empregadas na avaliação dos efeitos de programas parentais baseados em evidência que abordam problemas comportamentais infantis. Porém, ainda é necessário focar atenção especial nos procedimentos de análise de dados observacionais.

O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla, que avaliou, por meio de um ensaio clínico randomizado (RCT), um programa de intervenção psicoterapêutica (módulo 2 do Projeto Parceria) sobre práticas parentais positivas para mães que aplicam castigo corporal em seus filhos (4-14 anos). O objetivo do presente estudo consistiu em avaliar os dados observacionais da interação mãe-criança de 40 díades que participaram de tal pesquisa por meio de comparações entre pré-teste e pós-teste, dos grupos controle (GC) e experimental (GE). Para tanto, foram realizados: (I) Seleção de metodologia de análise de dados observacionais; (II) Análise dos dados, por meio da metodologia selecionada.

Resultados e Discussão

Para selecionar a metodologia de análise, foram realizados: busca em bases de dados online sobre análise de dados observacionais; consulta a livros de estatística e metodologia de pesquisa em psicologia; e exame das metodologias de análise utilizadas por pesquisas que avaliam programas parentais baseados em evidências.

Os vídeos das interações foram codificados por duas duplas de juízes independentes, que indicaram a ocorrência das categorias Interação Positiva, Negativa e Ausência de Interação de Mães e Crianças, por intervalo de 30 segundos ($\kappa=0,79$, próximo à concordância forte). Para realizar as análises, foi calculada a frequência por quadro de cada categoria comportamental.

Apenas 22 díades (8 GC e 14 GE) completaram pré e pós-teste observacionais. Análises preliminares revelaram não haver diferença significativa entre grupos no pré-teste e entre díades que completaram e que não completaram o pós-teste. Uma estatística tipo-ANOVA não paramétrica de modelo misto foi selecionada para realizar a análise dos efeitos do programa, com base em: delineamento da pesquisa (RCT, com GC e GE, pré e pós-teste); tipo de variável analisada; tamanho da amostra; e violação de suposições necessárias à realização de análises paramétricas (ausência da distribuição normal dos dados e homogeneidade das variâncias em algumas variáveis).

Observou-se um aumento significativo na frequência das Interações Positivas das Mães do GE no pós-teste em comparação ao GC ($p=0,034$ para o efeito de interação entre grupo e tempo, corroborado pelo resultado de comparações pareadas). Nessa variável também foi

encontrado um valor grande para a medida de efeito delta de Cliff (0,589, com Intervalo de Confiança - IC 95% [0,096; 0,850]). Não houve mudança significativa nas medidas comportamentais das crianças. Contudo, nas medidas Ausência de Interação de Mãe e Criança, também foram obtidos valores de delta consideráveis, nas direções esperadas (respectivamente, -0,268, IC 95% [-0,693; 0,295]; e -0,339, IC 95% [-0,725; 0,208]).

Esses resultados sugerem a existência de efeitos positivos da intervenção, principalmente no comportamento materno – o que era esperado, uma vez que as mães participavam ativamente do treinamento. Por outro lado, é possível que as consequências da intervenção começassem a atingir significativamente o comportamento das crianças após um determinado tempo que as mães já estivessem utilizando adequadamente os conceitos e práticas aprendidos.

Conclusões

Em suma, no presente estudo foi possível sugerir uma metodologia de análise de dados observacionais e detectar efeitos positivos no comportamento materno do programa de intervenção avaliado. Não obstante, como tal pesquisa é a primeira no Brasil ao utilizar RCT em um programa de intervenção psicoterapêutico com mães que aplicam castigo corporal, tais efeitos devem ser mais profundamente investigados por meio da replicação do estudo em amostras maiores. Considerou-se como principais limitações do estudo a ausência de *follow-up* e a elevada taxa de faltas na coleta das observações. Podem ter contribuído para tal o perfil dos participantes (famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial) e a necessidade de se deslocarem até a Universidade para realizar a coleta observacional. Assim, recomenda-se que futuros estudos utilizem *follow-up* observacional e estratégias para aumentar a adesão dos participantes em sessões observacionais.

Agradecimentos

O presente estudo teve apoio da CAPES/Jovens Talentos (Processo nº JTCIC20131008) e do CNPq/PIBIC (Processo nº 118795/2014-7) e foi baseado em dados coletados na Tese de Doutorado da segunda autora e orientada pela terceira, intitulada: "Intervenção a mães com histórico de agressões físicas aos filhos: Efeitos de recursos tecnológicos", sob orientação da terceira autora. Tal pesquisa de Doutorado obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 0335.0.135.000-11) e teve apoio financeiro da FAPESP (Processo nº 2011/02431-3) e do CNPq (Processo nº 400943/2011-5). Agradecemos ao estatístico Alexandre C. Maiorano pela consultoria em análise estatística.